

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **1.**, **11.**, **14.** e **17.**). Dos restantes 14 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. A Luísa viajou muito e notou diferenças significativas, por exemplo, no estatuto das mulheres em diferentes sociedades. Alguns hábitos, como o de as mulheres apenas poderem passear acompanhadas, chocaram a Luísa; contudo, pareceu-lhe que muitas dessas mulheres aceitavam tais hábitos sem reservas. Esta observação foi a razão para a Luísa concluir que aquilo que é certo ou errado depende de cada cultura.

Perante o relato da Luísa, a Paula recordou que o estatuto das mulheres tinha mudado muito em Portugal, nas últimas décadas, e afirmou que isso representava um progresso, pois a sociedade portuguesa abandonara leis e hábitos errados.

É razoável presumir que

(A) a Luísa é objetivista e a Paula é subjetivista.

(B) a Luísa é relativista e a Paula é objetivista.

(C) ambas são relativistas.

(D) ambas são subjetivistas.

2. Identifique a questão que envolve o problema da natureza dos juízos morais.

(A) O juízo de que uma certa pessoa é corajosa é um juízo de valor acerca dessa pessoa?

(B) O juízo de que é correto acolher refugiados exprime uma preferência pessoal?

(C) Será a escravatura moralmente permissível?

(D) Será que só os princípios morais importam?

3. Se dissermos que, numa determinada circunstância, poderíamos não ter realizado a ação que realizámos, estamos implicitamente a admitir que

(A) o libertismo é falso.

(B) o livre-arbítrio é incompatível com o determinismo.

(C) o determinismo moderado é implausível.

(D) o determinismo radical é falso.

4. Suponha que os valores apresentados nas situações A e B indicam o acesso aos bens primários dos indivíduos 1 e 2.

	Indivíduo 1	Indivíduo 2
Situação A	4	4
Situação B	5	6

De acordo com Rawls,

- (A) a situação B é preferível, porque o total de acesso a bens e de felicidade dos dois indivíduos é maior.
- (B) a situação A é preferível, porque nenhum dos indivíduos é desfavorecido.
- (C) a situação B é preferível, porque o acesso aos bens primários do indivíduo menos favorecido é superior.
- (D) a situação A é preferível, porque os dois indivíduos têm oportunidades iguais.

5. A crítica de Nozick à teoria da justiça de Rawls põe em causa

- (A) o princípio da diferença.
- (B) a existência de direitos invioláveis.
- (C) o princípio da liberdade.
- (D) a existência de direitos de titularidade.

6. Considere as afirmações seguintes.

1. Tanto Hume como Descartes admitem haver conhecimento *a priori* e conhecimento *a posteriori*.
2. Descartes defende que as ideias claras e distintas são certas.
3. De acordo com Hume, nenhuma crença verdadeira pode ser justificada apenas pelo pensamento.

- (A) 1 e 2 são verdadeiras; 3 é falsa.
- (B) 1 é verdadeira; 2 e 3 são falsas.
- (C) 2 e 3 são verdadeiras; 1 é falsa.
- (D) 3 é verdadeira; 1 e 2 são falsas.

7. Em filosofia da ciência, o problema da demarcação diz respeito
- (A) à distinção entre as ciências humanas e as ciências naturais.
 - (B) à distinção entre o que é ciência e o que não é ciência.
 - (C) à relação entre o método dedutivo e o método indutivo.
 - (D) à relação entre a ciência normal e a ciência extraordinária.
8. De acordo com Popper, para testar uma teoria científica é preciso
- (A) confirmá-la.
 - (B) procurar confirmá-la.
 - (C) procurar falsificá-la.
 - (D) falsificá-la.
9. O facto de, em muitas obras de arte, os artistas terem fingido sentir o que realmente não sentiram pode ser usado como uma objeção à definição
- (A) expressivista da arte.
 - (B) histórica da arte.
 - (C) representacional da arte.
 - (D) formalista da arte.
10. Apenas os defensores das teorias essencialistas da arte consideram que
- (A) a arte pode ser definida.
 - (B) há condições necessárias e suficientes para que um objeto seja arte.
 - (C) a arte é essencial à vida.
 - (D) há propriedades intrínsecas dos objetos que os tornam obras de arte.

11. Atente na afirmação seguinte.

Todos os atos têm uma motivação egoísta.

Caso discordasse desta afirmação, teria de mostrar que nenhum ato tem uma motivação egoísta?

Justifique.

12. Considere o argumento seguinte.

Se o Manuel perder o último comboio do dia, então dorme em casa de amigos.

Logo, o Manuel dorme em casa de amigos.

Utilizando uma das regras de inferência estudadas e, em conformidade com essa regra, introduzindo uma segunda premissa, o argumento anterior torna-se válido.

Escreva a premissa que torna o argumento válido e a regra de inferência usada.

13. Utilize o dicionário seguinte para formalizar as quatro frases apresentadas.

Dicionário

P: Stuart Mill é liberal.

Q: Stuart Mill é socialista.

I) Stuart Mill não é liberal.

II) Stuart Mill é liberal ou socialista.

III) Se Stuart Mill é liberal, então não é socialista.

IV) É falso que Stuart Mill seja liberal e socialista.

Leia o Texto 1 e considere-o nas suas respostas aos **itens 14 e 15**.

Texto 1

Todos já tivemos de lidar com pessoas que dizem que algo – por exemplo, a homossexualidade [...] – é moralmente errado, mas que são incapazes de apontar quaisquer consequências más que daí resultem. [...] Certas teorias morais, mesmo quando são motivadas por uma preocupação com o bem-estar humano, parecem consistir num conjunto de regras para serem seguidas, sejam quais forem as consequências.

W. Kymlicka, Contemporary Political Philosophy – an introduction, Oxford, Oxford University Press, 2002, p. 11.

14. Será que o utilitarismo é uma das teorias morais que consistem apenas «num conjunto de regras para serem seguidas»?

Justifique.

15. No Texto 1, refere-se que há teorias morais «motivadas por uma preocupação com o bem-estar humano».

Explique o que entende Mill por bem-estar.

Leia o Texto 2 e considere-o nas suas respostas aos **itens 16 e 17**.

Texto 2

E notando que esta verdade «eu penso, logo existo» era tão firme e tão certa que todas as extravagantes suposições dos cétricos não eram capazes de a abalar, julguei que a podia aceitar, sem escrúpulo, para primeiro princípio da filosofia que procurava.

R. Descartes, *Discurso do Método*, Lisboa, Edições 70, 2000, p. 74.

16. No Texto 2, Descartes refere as «extravagantes suposições dos cétricos».

Apresente um argumento cétrico que possa justificar tais suposições.

17. Em sua opinião, o «primeiro princípio» da filosofia de Descartes é um fundamento sólido do conhecimento?

Justifique.

18. Haverá boas razões para acreditar que Deus existe?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico inerente à questão formulada;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.				11.				14.			17.			Subtotal
Cotação (em pontos)	15				15				15			15			60
Destes 14 itens, contribuem para a classificação final da prova os 10 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	12.	13.	15.	16.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	10 x 14 pontos														140
TOTAL															200

Prova 714

1.^a Fase

VERSÃO 2